

# A CIDADE

1969

## DIA DE CALOR ABAFADIÇO O DE ONTEM MAS NÃO TROVEJOU COMO SE PRENUNCIAVA

O dia de ontem foi de calor abafado. Nada menos que 29 graus à sombra, o que, se não é temperatura de assustar, pelo menos, de respeitar nesta altura do ano em que, intempestivamente, e a seguir a dias impróprios da época, sobre a cidade os elementos se abateram em força pois que, já manhã clara, o vento começava a fazer sentir-se. Muitos, receraram que uma trovoadã viesse complicar as coisas, mas os prognósticos dos meteorologistas, quanto à eventualidade do registo das mesmas, não se verificou para nós. Apenas algumas nuvens. E ainda bem, porque, se o calor custa a suportar, uma trovoadã pode sempre dar origem a enxurradas que no estado em que certas ruas da cidade se encontram poderiam acarretar sérios prejuízos, sem que beneficiássemos de uma mudança de temperatura que nos confortasse. Por outro lado, e talvez por motivo do calor, foi menor o movimento na cidade. Notou-se, por aqui e por ali, o deambular de turistas, a mocidade matou o tempo à sua maneira, cavaqueando ou passeando pela Baixa indiferente ao calor e aos turistas, e os adultos, acorrentados ao trabalho, foram-se refrescando na medida em que tinham possibilidades de o fazerem. Aqui, então, para as bandas do Nosso Jornal, fenómeno de todos os anos

quando a inclemência do sol reverbera nas extensas paredes que nos fazem frente, a atmosfera pesada mais se fez sentir a meio da tarde. Mas, escravos do Dever, ninguém desertou do seu posto. E valha-nos isso, que apesar destes primeiros calores a Redacção esteve sempre animada, neste valvem constante de pessoas que dão vida e tornam apaixonante a labuta num jornal.